

EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E PROTAGONISMO FEMININO: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO TRIBOGIRLS

ANNY BORGES ROLIM¹; LÍVIA MACHADO SOARES²; LAURA LEMOS ANAO³;
HELLEN THAYANA SILVA MOREIRA⁴; HENARA LILIAN DA COSTA MURRAY⁵
RODRIGO JORGE MACEDO⁶

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)
– Campus Rio Grande – 11060469@aluno.riogrande.ifrs.edu.br

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)
– Campus Rio Grande – 11060487@aluno.riogrande.ifrs.edu.br

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)
– Campus Rio Grande – 2025313653@aluno.riogrande.ifrs.edu.br

⁴Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – hellenmoreira@furg.br

⁵Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – henaracosta@furg.br

⁶Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)
– Campus Rio Grande – rodrigo.macedo@riogrande.ifrs.edu.br

A participação igualitária das mulheres no mercado de trabalho continua sendo um desafio, sobretudo nas áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM). Nesse contexto, o projeto TriboGirls tem como objetivo central promover a equidade de gênero e raça nessas áreas, com foco em três subáreas da Tribologia: Biotribologia, Engenharia de Superfícies e Tribologia Verde. Trata-se de uma ação interinstitucional, com duração de três anos, que reúne pesquisadoras de diferentes Instituições de Ciência e Tecnologia do país na oferta de atividades de formação técnica e científica articuladas a debates sobre gênero e raça. Na região de Rio Grande, sete alunas do ensino médio técnico foram selecionadas para participar de oficinas, cursos, aulas teóricas e práticas em laboratórios, seminários e projetos de pesquisa, vivenciando o cotidiano científico em constante diálogo com aplicações concretas. O caráter multidisciplinar do projeto permite contemplar diferentes aptidões em áreas como química, física, matemática, biologia e engenharias, aproximando as estudantes da relevância prática da Tribologia e de suas implicações sociais e ambientais. Além da formação técnica, o contato direto com pesquisadoras e a inserção em ambientes de produção científica contribuem para a redução de barreiras simbólicas de acesso às STEM, fortalecendo a autoestima, o protagonismo e o engajamento social das participantes. Nesse sentido, o projeto se apresenta como uma estratégia eficaz para despertar o interesse e assegurar a permanência de meninas em carreiras científicas, colaborando para enfrentar a evasão em cursos de graduação e consolidar caminhos transformadores rumo à igualdade de oportunidades nas ciências e tecnologias.